

LETRAMENTO DIGITAL, ENSINO E PRÁTICAS SOCIAIS

Eduardo Almeida Flores¹
Carla Conti de Freitas²

Resumo:

O objetivo desse artigo é analisar como as novas linguagens tecnológicas, principalmente, as digitais exigem novos letramentos. Para isso, por intermédio de dados empíricos, observáveis em nossa realidade social atual, buscamos analisar a crescente necessidade de inserção das linguagens digitais no ensino e as mudanças que a digitalização causa nas práticas da sociedade. Como referencial teórico para a pesquisa, utilizamos os trabalhos de Jordão, (2007), Lajolo e Zilberman (2009), Street (2013), Fiorin (2015) e Dudeney *et.al.* (2016). As novas linguagens digitais promovem novas práticas sociais, novos modelos de comunicação e possibilidades de leituras. Parte-se do conceito que as atividades humanas são intermediadas pela linguagem e que o termo letramento não se restringe ao universo da palavra, mas, também, aos aspectos da vida e o conhecimento de mundo. Desta forma, com o advento de novas tecnologias, surgem novos conhecimentos e novas linguagens que precisam ser aprendidas no ensino educacional para preparar os estudantes para o presente e futuro em uma sociedade digital.

Palavras-chave: Letramento digital. Linguagem. Prática social.

DIGITAL LITERACY, TEACHING AND SOCIAL PRACTICES

Abstract:

The purpose of this article is to analyze how new technological languages, especially digital ones, require new literacy. For this, through empirical data, observable in our current social reality, we seek to analyze the growing need for the inclusion of digital languages in teaching and the changes that digitization causes in society's practices. As theoretical reference for the research, we use the works of Jordão, (2007), Lajolo and Zilberman (2009), Street (2013), Fiorin (2015) and Dudeney *et. al* (2016). The new digital languages promote new social practices, new communication models and reading possibilities. It is assumed that human activities are mediated by language and that the term literacy is not restricted to the universe of the word, but also to aspects of life and knowledge of the world. Thus, with the advent of new technologies, new knowledge and new languages that need to be learned in educational teaching emerge to prepare students for the present and future in a digital society.

Keywords: Digital literacy. Language. Social practice.

DIGITAL ALFABETIZACIÓN, LA EDUCACIÓN Y LAS PRÁCTICAS SOCIALES

Resumen:

¹ Graduação em Letras e Literatura. Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. E-mail: eduardoalmeidatst@outlook.com

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, UFRJ/UEG (2013) e Pós-Doutorado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2014). Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Inhumas. E-mail: carlacontif@gmail.com

El propósito de este artículo es analizar cómo los nuevos lenguajes tecnológicos, especialmente los digitales, requieren nuevas alfabetizaciones. Para esto, a través de datos empíricos, observables en nuestra realidad social actual, buscamos analizar la creciente necesidad de la inclusión de lenguajes digitales en la enseñanza y los cambios que la digitalización provoca en las prácticas de la sociedad. Como referencia teórica para la investigación, utilizamos los trabajos de Jordão (2007), Lajolo y Zilberman (2009), Street (2013), Fiorin (2015) y Dudeney et. al (2016). Los nuevos lenguajes digitales promueven nuevas prácticas sociales, nuevos modelos de comunicación y posibilidades de lectura. Comienza con el concepto de que las actividades humanas están mediadas por el lenguaje y que el término alfabetización no se limita al universo de las palabras, sino también a aspectos de la vida y el conocimiento del mundo. Por lo tanto, con el advenimiento de las nuevas tecnologías, surgen nuevos conocimientos y nuevos idiomas que deben aprenderse en la enseñanza educativa para preparar a los estudiantes para el presente y el futuro en una sociedad digital.

Palabras-clave: Alfabetización digital. Lenguaje. Práctica social.

Introdução

O termo letramento consiste no aprendizado da linguagem nas diversas práticas sociais e culturais. Em outras palavras, Letramento compreende o uso da linguagem em algum fazer da sociedade. Por isso, o objetivo desse trabalho consiste em analisar como as novas linguagens tecnológicas impactam nosso cotidiano das pessoas e no desenvolvimento de novos conhecimentos. Como método, adotamos dados empíricos, observáveis em nossa realidade social. O intuito é analisar a crescente necessidade de inserção das linguagens digitais no ensino e as mudanças que a digitalização causa na sociedade. Este artigo foi desenvolvido por intermédio das discussões realizadas na disciplina *Tópicos em Estudos do Letramento* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), contribuição de professores que atuam em diversos níveis educacionais de instituições públicas e privadas.

O estudo sobre o letramento não se interessa, especificamente, na aquisição de habilidades ou competências como no passado. Segundo os novos estudos³, Letramento é pensado como prática social (STREET, 2013). Em Lajolo e Zilberman (2009), encontramos vários conceitos de linguagem que podemos relacionar a ideia de letramento. Segundo as autoras, “[...] organização política, crenças e cerimônias religiosas, registros de conquistas, autoconhecimento – e todo o resto [...]” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 18), passam pela linguagem, portanto, todas as práticas sociais exigem leituras. Desta forma, compreendemos que a atividade humana é intermediada pela linguagem e que através dela tomamos

³ New Literacy Studies (Novos Estudos de Letramento) (Street, 2013).

consciência da nossa realidade e dos contextos sociais, políticos e culturais que experienciamos.

Nesse artigo, veremos a relação entre letramento e linguagem, observando os diversos conhecimentos sociais e as necessidades atuais de ensino das novas modalidades de letramento relacionado ao conhecimento tecnológico, principalmente, no que concerne ao letramento digital. Com isso, faremos consideração sobre o papel e os desafios da escola em constituir um sistema de ensino que atendam às necessidades dos estudantes que vivem em nosso mundo digital. Por fim, analisaremos como as novas tecnologias têm modificado as práticas sociais na contemporaneidade.

1 Letramento e linguagem

Letramento é um termo relativo à capacidade de ler, interpretar e interagir por intermédios de códigos socialmente compartilhados, ou seja, letramento é a capacidade de desempenho da linguagem no mundo, portanto, trata-se de uma questão social. A linguagem é um fenômeno que está, diretamente, relacionado à comunicação. Existe uma infinidade de linguagens como a escrita, a fala, a música, o teatro, o cinema etc. constituída por sistemas de signos linguísticos. Nesse sentido, a linguagem permite a representação do mundo, considerando o uso, o falante e o social. Assim, a língua não é um simples instrumento, porque determina e é determinada pelas relações sociais.

Ao se pensar sobre letramento, ou seja, no uso da linguagem dentro de uma prática social, estamos pensando na integração das pessoas na sociedade. Porque, aqueles que possuem domínio da linguagem conseguem exercer sua cidadania, ter boas possibilidades de inserção no mundo profissional, acadêmico, cultural etc. Por isso, considera-se o conceito de letramento ligado ao conceito de aprendizagem da linguagem em suas variadas formas. Em decorrência disso, entendemos letramento como a possibilidade de acesso a diversos contextos e ambientes que, em muitos casos, são negados àqueles que não aprenderam alguma linguagem específica, como, por exemplo, a linguagem digital. Visto que a falta do domínio da linguagem nos meios sociais cerceia as pessoas e favorece situações de desigualdade.

Podemos observar, por exemplo, a proeminente necessidade do letramento em segunda língua – principalmente na língua Inglesa – no ambiente empresarial. Em um contexto de globalização onde empresas possuem sedes em diversos países, o domínio do Inglês para a progressão de carreira torna-se necessário. Outro exemplo, que podemos pontuar, é a carreira acadêmica que exige o desempenho de habilidades específicas como o

domínio de uma língua estrangeira. Após a formação inicial, na pós-graduação, os programas de mestrado e doutorado selecionam os acadêmicos considerando suas proficiências em línguas como o Espanhol e o Inglês, por consequência, boa parte da bibliografia dos programas não são em língua portuguesa devido à importância do desenvolvimento científico realizado em outros países. Compreender a importância do domínio de língua estrangeira é uma leitura que podemos fazer sobre nossa realidade.

Segundo Jordão (2007, p. 20), “[...] as línguas, especialmente as estrangeiras, adquirem um capital cultural novo, transformadas como estão em *commodities*, em objetos de compra e venda, em elementos de ascensão social e econômica”. A observação da autora é pertinente, porque a cultura e língua dos países desenvolvidos que estão mais ao norte do globo se impõe devido à supremacia econômica que subjugam os países pobres e emergentes. A adoção das línguas desses países como requisito para o desenvolvimento social representa um alinhamento, muito marcado por nossas lideranças políticas atuais, diga-se de passagem, ao modelo cultural do “outro”, ou seja, as leituras que possibilitam o sucesso social e econômico, de alguma forma, devem confluir com as leituras dos países que lideram a economia no mundo.

A evolução tecnológica leva as pessoas ao aprendizado de novas linguagens. Hoje, o domínio de ferramentas tecnológicas, aplicativos, redes sociais, acesso a serviços públicos e privado via internet etc. modificam as práticas sociais.

Dentre as práticas que vem se modificando está o trabalho. O site *G1 Economia* publicou uma reportagem no dia 24 de janeiro de 2017 que apresenta um estudo da ManpowerGourp⁴ intitulado “A Revolução das Competências” que demonstram que 45% dos postos de trabalho serão automatizados nos próximos anos, este estudo foi apresentado no Fórum Econômico de Davos naquele ano.

De acordo com a pesquisa, esse contexto de automação exigirá dos profissionais novas competências, ou seja, novas práticas e desenvolvimento de novas linguagens, logo, novos letramentos. Outro dado importante demonstra que os trabalhos de pessoas que nasceram a partir dos anos 90 ainda nem existem. Isso indica que novos letramentos surgirão com novas práticas de trabalho. Segundo a diretora de Recursos Humanos do ManpowerGourp, Márcia Almström, “Os profissionais precisam estar prontos para os novos empregos e as novas competências que surgirão em função dos impactos da tecnologia nas empresas e negócios” (ALMSTRÖM, 2017). O que essa pesquisa e outros estudos nos apresentam é um contexto

⁴ Multinacional que realiza consultoria em solução e serviços inovadores para força de trabalho. Especializada em gestão de pessoas e com sede em mais de 80 países.

em que a modernização impactará os métodos de trabalho, exigindo das pessoas, em um curto prazo, novas habilidades e domínio de novas linguagens.

A partir desse cenário, o letramento digital ou tecnológico se torna significativo em nossa sociedade. Porém, ao mesmo tempo que a necessidade de aprendizado de novas linguagens surgem, outros conhecimentos podem sofrer apagamentos com o tempo.

É importante entender que existem linguagem e conhecimentos que precisam ser preservados por questões de identidade social e cultural. Mesmo com a importância da tecnologia na vida das pessoas, as práticas de letramento já culturalmente estabelecidas devem ser consideradas, os conhecimentos não se restringem aos letramentos ligados às questões econômicas ou do âmbito acadêmico. Os conhecimentos populares precisam ser valorizados porque mesmo as pessoas mais humildes ou sem acesso à educação formal leem o mundo à sua maneira, possui seus conhecimentos, desenvolvem sua cultura e linguagem.

O que discutimos aqui e defendemos é a integração das novas práticas sociais e as práticas que são culturalmente instituídas na sociedade. Para os povos indígenas, por exemplo, os letramentos significativos se relacionam aos conhecimentos sobre a natureza, ou seja, sobre a flora no uso de medicamentos naturais, sobre a fauna em relação às práticas de caça e pesca. Assim como, no desenvolvimento de suas línguas e culturas. Todos esses conhecimentos são intermediados pela linguagem que constitui as leituras de mundo e cultura desses povos. Mesmo assim, muitos indígenas estão inseridos nos ambientes escolares, possuem acesso à internet e as mídias digitais. Os conhecimentos novos, não podem apagar os conhecimentos que caracteriza a cultura dos povos.

O Sertanejo, povo que sobrevive em boa parte do semiárido brasileiro, também, possuem seus letramentos, que são relacionados à conhecimentos sobre o ambiente para que possam resistir por longos períodos sem chuva em uma paisagem árida e com poucos recursos. Letramento é ler o mundo. Portanto, o termo Letramento considera todas as práticas sociais e não elegem conhecimentos mais ou menos importantes para a sociedade, ou seja, letramentos marginalizados e letramentos dominantes. Ao tratar sobre letramento “autônomo” e “ideológicos”⁵, Brian V. Street explica que:

Os Novos Estudos de Letramento, portanto, não tomam nada como certo em relação ao letramento e às práticas sociais aos quais se torna associado, problematizando o que conta como letramento em dado tempo e lugar e

⁵ Letramento autônomo é o tipo de letramento que disfarça as relações de poder entre conhecimentos e práticas sociais. Letramento ideológico busca entender como o letramento como prática social e não apenas como uma habilidade técnica e neutra fora de um contexto sociocultural construído (STREET, 2013).

questionando “de quem” são os letramentos dominantes e “de quem” são os letramentos marginalizados ou que resistem (STREET, 2013, p. 53).

Portanto, os estudos sobre o letramento devem considerar as linguagens que são compartilhadas socialmente em um tempo e um lugar sem desconsiderar os conhecimentos que já estão determinados na cultura e na sociedade.

Considerando o que foi exposto nessa seção, é importante o desenvolvimento e reconhecimento dos diversos conhecimentos aos quais somos expostos. Por isso, a educação deve preparar os estudantes para viver em um mundo de diversas linguagens e leituras que exige múltiplos letramentos com o intuito de preparar os indivíduos para as necessidades presentes, com a valorização dos conhecimentos culturais e populares, assim como, suas necessidades futuras, fruto de um desenvolvimento tecnológico (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Nesse artigo, voltaremos nosso olhar para o Letramento digital, porque com o avanço tecnológico as linguagens digitais surgiram na sociedade e, com isso, surgiu a necessidade de desenvolvê-las no ensino. Logo, a educação deve preparar os estudantes para uma sociedade de múltiplas linguagens.

2 Letramento e ensino

A escola tem grande importância na formação dos estudantes, portanto, é necessário que as instituições busquem um ensino que contemple as necessidades educacionais na contemporaneidade, considerando os conhecimentos estabelecidos na sociedade e possibilitando aos estudantes autonomia para desempenhar as atividades socioculturais.

Na educação, as diferentes formas de aprender, por exemplo, dependem das diferentes experiências ou práticas sociais que os sujeitos vivenciam, por isso, cada um aprende de maneiras diferentes. Nesse sentido, é importante diversificar as leituras no ensino considerando as diversas linguagens existentes no mundo dos estudantes. Portanto, os aspectos linguísticos são essências para a aprendizagem, porque por intermédio da linguagem se tem a percepção da realidade e do mundo.

A maneira como entendemos o mundo influencia nossas concepções educacionais e, evidentemente, condiciona determinadas perspectivas diante do papel das línguas na formação das pessoas. Mas não é só isso: o mundo contemporâneo, com uma classe média produtiva e globalizada, coloca a Interculturalidade e o ensino/aprendizagem de línguas num espaço diferenciado: comunicar-se neste mundo global passa pelo uso de uma

língua, estrangeira ou não, e pela consciência da própria cultura e da cultura do outro (JORDÃO, 2007, p. 20).

Nesse sentido, por ser importante na formação humana e cidadã, a educação deve atender as necessidades de aprendizagem de linguagens existentes no cotidiano dos estudantes. Direcionada para as diversas realidades e necessidades que os estudantes experienciam socialmente.

De acordo com Fiorin (2015)⁶, a realidade existe independente das pessoas, porém, ela só ganha sentido por intermédio da linguagem. Em outras palavras, só pela linguagem que entendemos o mundo. As práticas de letramento devem estabelecer esses vínculos entre o que é ensinado na escola e as linguagens que compõe a cultura e sociedade que cada estudante vivencia – as linguagens que constituem estes sujeitos.

O desempenho linguístico humano não é um fenômeno estático, ele se molda e se aperfeiçoa no contexto histórico e sociocultural, daí surgem novas linguagens. Dessa maneira, a escola precisa ensinar as linguagens do cotidiano e não apenas direcionar o aprendizado da prática verbal (leitura e escrita). De forma alguma, deixamos de defender o aprendizado linguístico formal, ler e produzir textos escritos são práticas importantes para a formação dos estudantes, porém, com os surgimentos de novas linguagens na sociedade, novos letramentos precisam ser abraçados pela escola.

Nesse sentido, a importância do letramento digital é verificável em um mundo impactado por evoluções tecnológicas que integra as pessoas nas práticas digitais. Letramentos digitais são: “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

A cultura tecnológica não isenta as escolas e profissionais – principalmente os professores de línguas – a desenvolver nos estudantes competências e habilidades relacionadas às tecnologias (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). As escolas não podem ser uma ilha de ensino tradicional que promovem apenas os letramentos ligados a leitura e escrita impressa. De fato, existe a necessidade social do domínio de aparatos tecnológicos que modificam as práticas sociais como, por exemplo, os métodos do mercado de trabalho, as práticas educacionais com advento da educação à distância, as práticas financeiras como compra e venda pela internet, transações *on-line* etc.

⁶ FIORIN, Jose Luiz. A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, Jose Luiz. **Linguística? Que é isso**. São Paulo: Contexto, 2015.

A linguagem verbal, especialmente a escrita, já não é mais o único nem o principal meio disponível para construirmos sentidos válidos: podemos lançar mão de múltiplos recursos, que incluem a linguagem escrita, mas não se limitam a ela – a linguagem visual e a auditiva, por exemplo, assim como a interatividade do hipertexto e a multimodalidade de websites abrem uma gama enorme de procedimentos interpretativos que influenciam nossas maneiras de construir sentidos, mesmo junto às camadas da população global que ainda vivem supostamente à margem das sociedades digitais em vários países (JORDÃO, 2007, p. 20).

O peso das novas tecnologias no ensino é enorme, muitas vezes representa desafios para profissionais da educação, mesmo para os mais experientes. A exigência de ensinar estudantes que nasceram em um mundo tecnológico e digital diminui a segurança dos professores desacostumados com as novas tecnologias. Uma vez que “a crença difusa de que a geração mais jovem é mais tecnologicamente competente do que as gerações anteriores se refletem em expressões como nativos digitais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17). Por isso, é comum o estranhamento e resistência das escolas em inserir ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar (FREITAS, 2019)⁷, porque isso exige dos profissionais da educação novas habilidade de ensino que prepare os estudantes para o desenvolvimentos das linguagens digitais. Pinheiro (2016, p. 525) explica que:

A proposta do Manifesto é voltada para os estudos semióticos dos textos, envolvendo diferentes formas de produção, veiculação e consumo, expandindo, assim, o conhecimento sobre letramentos. Pode-se, portanto, dizer que o grupo procura apontar, de alguma forma, que o letramento escolar grafocêntrico, mesmo sendo importante, não é suficiente para dar conta das mudanças constantes, sobretudo tecnológicas, que ocorrem tanto local quanto globalmente (PINHEIRO, 2016, p. 525).

Os letramentos digitais são nossa realidade, não é possível ignorar a necessidade de uma política educacional e a implementação curricular de disciplinas que fomentem nas escolas o ensino digital e que condicione os professores para integração tecnológica em sala de aula com intuito de preparar os estudantes para a sociedade, para o acesso à cultura e ao mercado de trabalho.

As novas tecnologias na contemporaneidade realizaram transformações profundas na sociedade e as adequações tecnológicas modificam as práticas sociais. No âmbito laboral, por exemplo, profissionais que dominava suas práticas de trabalho precisam desenvolver novos

⁷ Fala realizada durante o curso *Tópicos em Estudos do Letramento* no curso de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade no ano de 2019.

conhecimentos e habilidades que são necessárias para o desempenho de suas atividades em um mundo digital. O trabalho com fotografia, por exemplo, exige dos profissionais novas experiências e novas leituras para o desenvolvimento de suas atividades. Por exemplo, um profissional fotógrafo vai adquirir letramentos que exigirá o conhecimento em alguns aspectos técnicos da profissão (utilização de recursos do equipamento fotográfico, resolução de imagens, ângulo fotográfico, enquadramento). Vale lembrar, que com a digitalização da fotografia, esses profissionais precisaram dominar outras linguagens como a de *software* de edição de fotos e vídeos, como, por exemplo, o *Photoshop*.

A digitalização impacta as práticas sociais, por isso, exige novos letramentos. Desse modo, os profissionais que não dominam as novas linguagens podem perder mercado de trabalho para profissionais que conseguem acompanhar a evolução das ferramentas tecnológicas. O avanço tecnológico das últimas décadas não recaiu apenas na técnica e recursos tecnológicos no mercado de trabalho. A digitalização muda os meios e formas de divulgação das atividades, que hoje é realizada de maneira mais independente e direta com o consumidor.

É comum a utilização das redes sociais para divulgação de produtos e serviços. A venda de produtos pela internet foi adotada por pequenos empreendedores como, também, por grandes grupos empresariais que começaram a atuar pela *internet*, porque conseguem alcançar mais clientes em rede e diminuir seus custos com lojas físicas e com redução de funcionários. Há, também, benefícios para o consumidor como a maior variedade de produtos e comparação de preços.

Existem empresas que atuam pela internet com alcance e capital gigantesco. De acordo com reportagem publicada no *site* especializado Tecmundo em 2016, “Se no início da década de 1990, alguém dissesse que iria investir alto em uma empresa de internet, certamente ouviria muitas críticas [...] Hoje, já se sabe que há muitas empresas bilionárias nesse ramo” (HAMANN, 2016). É o caso da empresa Amazon que é a líder mundial de comércio de eletrônicos segundo essa publicação.

Muitas práticas sociais tradicionais na cultura estão se modificando por influência das novas tecnologias, como, por exemplo, a atividade jornalística que sofre profundas modificações pela digitalização das mídias. Em uma época de proliferação das redes sociais, o compartilhamento e o alcance das informações acontecem de modo mais acelerado do que acontecia em plataformas tradicionais como o jornal impresso ou jornais televisivos que obedecem a horários específicos na programação da TV e do rádio. Nesse contexto noticiar

em primeira mão ou possuir exclusividade em uma notícia se torna uma tarefa difícil. Por isso, no decorrer da consolidação tecnológica, adequações podem ser percebidas no sentido de satisfazer a necessidade de informar em tempo real, como, por exemplo, interromper as programações televisivas para noticiar algo com urgência.

Outra iniciativa interessante é a utilização do *Youtube* para ampliar o alcance de mídias como o rádio. A empresa Jovem Pan News com sede em São Paulo, por exemplo, é uma empresa de rádio que atua na frequência AM 620 kHz e aumenta seu alcance, utilizando essa plataforma para transmitir ao vivo sua programação, alcançando audiência dentro e fora do Brasil. Essa é uma adequação de linguagem perceptível que distingue a experiência da prática social de se informar ouvindo rádio de uma nova prática que é: assistir via *internet* a programação tradicional de rádio.

Um fenômeno novo observável em nosso tempo é o surgimento de influenciadores digitais. Pessoas que trabalham em plataformas digitais como o *Facebook*, o *Youtube*, *Instagram* etc. na criação de conteúdo sobre variados assuntos: games, política, *fitness*, alimentação saudável, cursos preparatórios, cinema, música entre outros. Estas pessoas, “antenas” a linguagem tecnológicas e ao alcance das mídias digitais influenciam internautas por intermédio de conteúdos que publicam em suas contas nas redes sociais. Muitos desses profissionais possuem milhões de seguidores e ganham fortunas com serviços de marketing de influência. A importância desses profissionais na propaganda é enorme, por isso, é comum que grandes empresas se interessem no financiamento e divulgação de seus produtos nesses canais não tradicionais de comunicação.

Não se sabe qual o futuro das próximas gerações, por isso, é necessário preparar as pessoas para desenvolver as linguagens de seu tempo, para que não vivamos em contextos de excluídos ou *analfabetos digitais*, sem deixar de considerar, obviamente, os conhecimentos e práticas sociais locais da comunidade. “Não sabemos quais novos problemas sociais e políticos emergirão. Mesmo assim, estamos começando a desenvolver um retrato mais claro das competências necessárias para eles [estudantes] poderem participar de economias e sociedades pós-industrial digitalmente interconectadas” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17). Principalmente, as escolas precisam preparar os estudantes para o letramento digital porque não se sabe quais serão os impactos sociais da tecnologia no trabalho e nas relações socioculturais no futuro.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo realizar uma análise da importância do letramento digital na contemporaneidade. Portanto, consideramos a relevância da inserção das novas tecnologias na sociedade o que estabelece novas linguagens que devem ser trabalhadas no sistema de ensino. Estudantes e professores precisam adquirir letramentos digitais para viverem em um mundo que está se digitalizando em decorrência das novas tecnologias. Consideramos que isso está mudado ou alterando as práticas sociais, o que exige o aprendizado de novas linguagens. A linguagem é um instrumento de interação social, portanto, as pessoas que não adquirem as linguagem compartilhadas socialmente estão excluídas de várias práticas. Tal situação cerceia direitos subjungando os indivíduos a uma situação de *analfabetismo digital*. Situação que a escola precisa ajudar a combater.

Referências

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FIORIN, Jose Luiz. A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, Jose Luiz. **Linguística? Que é isso**. São Paulo: Contexto, 2015.

HAMANN, Renan. **Quanta grana!** as 10 empresas de internet mais valiosas da atualidade. Tecmundo, [n.l.], 2016. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/dinheiro/101797-quanta-grana-10-empresas-internet-valiosas-atualidade.htm>. Acesso em: 11 maio 2019.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital**. Campinas, 2007.

KOMETANI, Pâmela. **Tecnologia vai mudar dinâmica no mercado de trabalho, diz pesquisa**. G1 Economia, [n.l.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/tecnologia-vai-mudar-dinamica-no-mercado-de-trabalho-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 11 maio 2019.

LAJOLO, Maria; ZILBERMAM, Regina. A arqueologia da leitura. In: LAJOLO, Maria; ZILBERMAM, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**. São Paulo: Ática, 2009.

NOTÍCIA, divulgador de. **Influenciadores digitais são a grande aposta para os profissionais de comunicação em 2018**. Exame, [n.l.], 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/influenciadores-digitais-sao-a-grande-aposta-para-os-profissionais-de-comunicacao-em-2018/>. Acesso em: 11 maio 2019.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois**. Trabalhos em Linguística aplicada. Campinas, v. 55, n. 2, p. 525-530, mai-ago, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647409>. Acesso em: 02 jun. 2019.

STREET, Brian. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan-abr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

